



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO PARA RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR.

Manuela Machado dos Santos¹; Ana Carla Ramalho Evangelista Lima ²;

1. Bolsista PEVIC, Graduando em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: manuelamedeiros@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: acrelima@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento; Prática Pedagógica; Docência Universitária

INTRODUÇÃO

O presente trabalho decorre de um estudo que permitiu nos debruçarmos sobre o planejamento na prática pedagógica do docente do Ensino Superior. O planejamento está devidamente associado ao contexto de sala de aula, inclusive na universidade, por ser um importante instrumento de reflexão sobre o processo de aprendizagem dos estudantes, sobre as práticas pedagógicas e permitir uma reavaliação do processo de ensino em função das aprendizagens. A docência na educação superior é uma atividade complexa, seu exercício exige múltiplos saberes, por isso, o planejamento enquanto parte do processo didático pedagógico do docente universitário vem sendo objeto de diferentes pesquisas (ANASTASIOU e ALVES, 2006; GARCIA, 2014; VASCONCELLOS, 2009). Compreender o modo de pensar o planejamento das aulas de docentes universitários foi o caminho aqui proposto para contribuir com a sua formação, despertando-os para a importância de uma prática reflexiva, indagadora, passível a uma práxis em constante transformação. A ação educativa depende muito das práxis pedagógica e como cada sujeito reage, pois, pensar é um instrumento possível para que haja uma justificativa na relação do planejamento com o docente, como aponta Massetto (2003). O ato de planejar requer uma leitura analítica da nossa sociedade, do contexto histórico-social-cultural no qual estamos inseridos, pois nossa vida é influenciada continuamente pelos valores aí instituídos. Além disso, para planejar é fundamental ter conhecimento do sistema de ensino como um todo, as concepções que norteiam a instituição da qual fazemos parte, o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional, o Projeto Pedagógico do Curso, os Planos de Curso ou Ensino dos diversos componentes curriculares, o processo avaliativo e a realização da aula propriamente dita. A princípio, pode-se indicar que o planejamento é um tema que interessa e ao mesmo tempo inquieta muito os professores. O processo de ensinar é uma tarefa árdua, ainda mais quando o contexto é a universidade. Partindo do pressuposto de que o planejamento tem como princípio melhorar as próximas práticas e dar condições para que a aprendizagem aconteça, seja esta dos estudantes, ou, também, dos docentes, esse estudo buscou investigar: qual a importância atribuída ao planejamento pelos professores universitários e em que medida este ressignifica, a cada período, a sua prática cotidiana? Para tanto, delineamos como

objetivo geral: compreender a importância atribuída ao planejamento pelos professores universitários e a possibilidade de sua resignificação na prática cotidiana. Assim os objetivos específicos seguiram na intenção de: identificar os desafios enfrentados pelos docentes do ensino superior no ato de planejar; analisar a perspectiva dos docentes sobre as mudanças e permanências que se apresentam ao longo dos semestres nos seus respectivos planejamentos. A docência na educação superior é uma atividade complexa, seu exercício exige múltiplos saberes, por isso, o planejamento enquanto parte do processo didático pedagógico do docente universitário vem sendo objeto de diferentes pesquisas (ANASTASIOU e ALVES, 2006; GARCIA, 2014; VASCONCELLOS, 2009). Para tal, o caminho aqui proposto vislumbrou contribuir com a formação e reafirmação da importância de uma prática docente dos professores universitários, intencional e planejada.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Este trabalho foi elaborado, inicialmente, a partir de uma revisão de literatura, abordando a articulação entre a ação educativa dos docentes e o planejamento, atentando aos aspectos referentes ao trabalho pedagógico e sua resignificação para a prática docente. Para alcançar os objetivos propostos, optamos por uma pesquisa de abordagem qualitativa (ALVES-MAZZOTTI, A. J., 2002). Os dados da pesquisa foram coletados mediante entrevista semiestruturada com os docentes participantes. Para Manzini (1990/1991), a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas. Os colaboradores deste estudo foram quatro professores dos cursos de licenciatura da UEFS, em áreas diferentes. Para preservar a identidade dos colaboradores nomeamos cada um com a letra P e uma sequência numérica aleatória: P1, P2, P3, P4. Todos os colaboradores são licenciados, embora em áreas diferentes. P1, já atuou na Educação Básica e tem 14 anos de docência no Ensino Superior, desses nove na UEFS; P2, atuou na Educação Básica e tem cinco anos no Ensino Superior e menos de um ano na UEFS; P3, atuou na Educação Básica e tem 30 anos no Ensino Superior e dez anos na UEFS; P4, tem 18 anos no Ensino Superior e na UEFS. Essa abordagem possibilitou compreender a importância dada ao planejamento, bem como trazer dados significativos para o desenvolvimento profissional dos docentes. Os dados analisados foram organizados em blocos temáticos e refletidos à luz do referencial teórico que subsidiou todo o estudo.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Os objetivos traçados permitiram um olhar mais qualitativo sobre os dados da pesquisa. No processo de análise se evidenciaram alguns temas, que denominamos blocos temáticos: o lugar do planejamento na prática do docente universitário; o ato de planejar e a avaliação do planejamento. O planejamento tem por base a organização, sistematização de ideias, elaboração de conteúdos que envolvem todo um processo sobre as ações do professor. No processo de escuta aos colaboradores foi possível perceber como os professores entendem o planejamento: *“sem planejamento nada caminha nada acontece então é preciso planejar, pensar tudo que eu vou fazer com muita antecedência, mesmo que na hora haja mudança, pois aquilo que eu planejei se transforme, o que eu planejo é uma coisa e o que acontece de fato é outra porque entra a inserção dos sujeitos que dialogam comigo, que aprende junto”* (P1). Planejamento é uma necessidade do ser humano pois é pensar em algo possível, concreto e viável a ser

aplicado em diversas situações, desde os problemas existentes, até novos problemas e do visto/previsto. O ato de planejar é uma preocupação que envolve toda a possível ação ou qualquer empreendimento da pessoa. Sonhar com algo de forma objetiva e clara é uma situação que requer um ato de planejar (MENEGOLLA, 2001, p.15). Segundo Masetto (2003), planejar em muitos momentos se torna uma tarefa difícil e árdua, por ser uma atividade carregada de sentidos burocráticos, ou seja, acaba se tornando apenas mais um documento que vai parar nas gavetas das secretarias. Alguns docentes têm optado por improvisos e planos anteriores que deram certo anteriormente. Dentre os elementos que surgiram nas entrevistas podemos perceber bem como lidam com esses aspectos: “Eu normalmente faço um planejamento semestral primeiro... ocorreu tudo bem? Eu tento implementar ele no segundo, com mudanças com alterações de tempo, do que foi mais importante ou não. No decorrer, se aquela turma não acompanha o planejamento que eu fiz na anterior, eu faço as modificações.” Porém essa escolha nos permite questionar acerca dos planejamentos usados em outros momentos darem conta das características e adaptações a determinadas situações que cada sujeito apresenta ao longo do semestre. Quando buscamos saber sobre as mudanças que decorrem de um semestre a outro encontramos respostas, a exemplo, “*Não costumo fazer alterações*” (P3), ou mesmo, “*eu faço um planejamento, mas o andamento do projeto do plano/planejamento ele pode sofrer qualquer tipo de alteração.*” Há ainda o entendimento que “*Muita coisa é projetada a partir da experiência de turmas anteriores e turmas diferenciadas, autores que mudam, os objetivos nem sempre podem mudar, mas não é uma coisa fixa novamente, eu sempre vou readaptando e mudando constantemente*”. Pensando nestes excertos, entende-se que o planejamento surge justamente para melhorar práticas antigas e possivelmente realizar mudanças sobre as práticas sobre o Ensino Superior, levando em conta as repercussões que se estende nos objetivos de aprendizagem e na ação do professor. O ato de planejar tem relação direta com a prática docente em sala de aula, em termos de como ocorre o ensino de conteúdos, bem como a compreensão desses pelo docente. Nessa perspectiva, Pimenta (1999) argumenta que para saber ensinar não bastam a experiência e os conhecimentos específicos, mas se fazem necessários os saberes pedagógicos e didáticos. Acrescenta-se aí a necessidade de articulação entre conhecimentos do próprio curso, para que o ato de planejar não seja um processo centrado no olhar, apenas, do próprio docente: “*Participo de um coletivo, nós temos as subáreas que discutem as temáticas que estão em alta pro currículo e que a gente está atuando, tem o processo de planejamento curricular que envolve outros componentes curriculares do curso, do grupo que vai trabalhar no mesmo semestre ou de conhecimentos que vieram anteriormente que vão dá substância para o que eu vou trabalhar e o individual, que é o meu perfil*”. Portanto o planejamento precisa de uma ressignificação, que levem em conta a diversidade dentro da sala de aula e os conhecimentos prévios dos alunos, e não menos importante que o mesmo deva contemplar os objetivos propostos pelo projeto político pedagógico para atender toda a comunidade acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento se constitui como um instrumento cujo professor estabelece ações educativas que tem como finalidade contribuir para a formação de seu aluno, e por consequência a compreensão de conteúdos de aprendizagem. Assim, as práticas pedagógicas precisam ser pensadas de forma consciente e crítica para objetividade e finalidade da melhoria do processo formativo. Os professores não podem estar alheios ao planejamento, pois o mesmo os estimula a pensar a sua sala de aula, resultando na possibilidade da melhoria de sua prática profissional e, especialmente, a aprendizagem

e regulação destas pelos alunos. Dada à natureza do trabalho docente que busca uma intencionalidade, se exige que o professor pense previamente e com responsabilidade sobre a sua ação educativa, isto é, planejar com seriedade e consciência das suas atividades como defendem Menegolla e Sant'anna (1992). O movimento de planejar deve estar constantemente no trabalho do professor, ao longo de cada semestre, buscando e ampliando o processo de produção dos saberes e conhecimento do seu trabalho.

REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; O método nas ciências sociais. In: ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWAMDSZNADJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, p. 147-178, 2002
- ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Processo de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, SC: Universille, 2004.
- FERREIRA, A.B.H. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- GARCIA, J. Avaliação e aprendizagem na educação superior. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1489/1489.pdf>. Acesso em 13/02/2019.
- MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. Didática, São Paulo, v. 26/27, 1990/1991.
- MASETTO, Marcos Tarciso. Competência pedagógica do professor universitário. Summus editorial. São Paulo, 2003.
- SANTS'ANNA, Ilza Martins. MENEGOLLA, Maximiliano. Porque planejar? Como planejar? Editora vozes. 2001.
- PIMENTA, Selma Garrido. Docência no ensino superior. Cortez Editora. 2005.
- ZABALZA, M. O ensino universitário: Seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.
- VASCONCELLOS, C. Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico elementos metodológicos para elaboração e realização. 19ª Ed. São Paulo: Libertad Editora, 2009.